

Marcílio recebe secretários hoje para negociar dívida

Como sair da ingovernabilidade para um sistema que garanta a recuperação da capacidade de investir do setor público. É para buscar resposta a esta questão que todos os secretários de Fazenda estaduais estarão sendo recebidos hoje no Ministério da Economia, inicialmente pelos secretários Luiz Antônio Wellish e Luiz Antônio Gonçalves e, em seguida, pelo ministro Marcílio Marques Moreira.

Os encontros pretendem assentar as bases para um programa de ajuste e de consolidação das finanças dos estados, devendo discutir, além da dívida dos estados para com o Governo Federal, hoje ao redor de US\$ 56 bilhões, a questão das vinculações orçamentárias que retira toda e qualquer margem de manobra dos governos (federal e estaduais) para o tratamento de questões prioritárias.

Os encontros serão realizados ao longo de todo o dia, com discussões em blocos, formados pelos secretários das regiões Sul-Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

As discussões, feitas em separado com cada bloco, servirão de subsídios técnicos para o encontro que o presidente Fernando Collor fará com todos os governadores, no próximo dia 26.

As propostas do Governo Federal serão discutidas com os secretários em suas linhas gerais, de modo a buscar, desde já, alguns pontos de consenso e consolidar a idéia do ministro Marcílio de estabelecer um sistema vigoroso de cooperação entre os governos estaduais e o federal, que facilite o enfrentamento da crise econômica.

O ministro acha, segundo destacaram ontem seus assessores, que a partir de uma sólida cooperação entre os governos estaduais e o Governo Federal ficará mais fácil para o País garantir a estabilidade econômica e retomar, a médio prazo, os índices históricos de crescimento econômico.

O ministro Marcílio, como disse ontem o porta-voz do Ministério da Economia, Pedro Luiz Rodrigues, quer que os governadores compreendam que "estamos todos no mesmo barco" e que, portanto, a derrota do Governo Federal frente aos mais graves problemas econômicos vividos pelo País significa a derrota de todos. Se houver uma conjugação dos esforços de toda a sociedade brasileira, segundo acredita o ministro, a crise econômica poderá ser rapidamente superada. (H. R.)

Rio vai ter que cortar pessoal

O governador do Rio, Leonel Brizola, desembarcou no início da tarde de ontem em Brasília decidido a fazer "uma visita de cobrança" ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, de quem queria definições sobre a rolagem da dívida do estado. "Até agora, foi muito cafezinho, água gelada e conversa, mas dinheiro que é bom, necas", disse Brizola a seu secretário de Fazenda, Cibilis Viana. Duas horas depois, passado o encontro com o ministro, Brizola anunciava sorrindo "uma agradável surpresa". Marcílio apresentou-lhe o plano geral de negociação da dívida do estado, que chega perto dos US\$ 4 bilhões. O acordo da dívida do Rio deverá ser fechado amanhã.

Esta dívida será negociada em 20 anos, com dois de carência e, em troca, o governo do Rio terá que limitar suas despesas com pessoal a 60% da arrecadação (esses gastos hoje superam 90%). Os gastos com custeio da máquina administrativa não podem superar 15% da receita, o serviço da dívida consumirá outros 15% e os 10% restantes serão destinados a investimentos.